

## SANTOS BRASIL REPORTA EBITDA PRÓ-FORMA RECORRENTE DE R\$ 22,9 MILHÕES NO 1T18;

São Paulo, 18 de junho de 2018 – As informações trimestrais (ITR) e as demonstrações financeiras padronizadas (DFP) são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância às disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, nas normas IFRS e nas normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Os documentos do 1T18 contemplam a nova metodologia contábil adotada para o arrendamento dos terminais portuários da Companhia, conforme determinação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) no Ofício nº 089/2018/CVM/SEP/GEA-5. Com isso, a Companhia passa a reconhecer os contratos de arrendamentos de áreas portuárias como ativos intangíveis tendo, como contrapartida, o valor presente das parcelas no passivo, “Obrigações com poder concedente”. Adicionalmente, o valor de arrendamento, anteriormente reconhecido em Custo dos Serviços Prestados, deixa de ser reconhecido nesta rubrica. Como consequência, passamos a ter um incremento nas Despesas de Amortização do Intangível e Despesa Financeira, impactando diretamente o EBITDA e o Resultado do Exercício. Os detalhes da nova metodologia, bem como as alterações contábeis realizadas, estão devidamente discriminados na nota explicativa nº 5 das demonstrações financeiras (ITR) da Companhia.

### CONTATOS RI

#### Daniel Pedreira Dorea

Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores

#### Juliano Navarro

Gerente de Relações com Investidores

Tel.: (11) 3279-3279

Fax: (11) 3279-3242

dri@santosbrasil.com.br

#### Teleconferência - 1T18

Data: 19 de junho de 2018

#### Português (tradução simultânea para o Inglês)

10h00 (Horário de Brasília)

09h00 (Horário de Nova Iorque)

14h00 (Horário de Londres)

Tel.: +55 (11) 3728-5971 / +55 (11) 3127 4971 (Brasil)

Tel.: +1 516 300 1066 (Exterior)

Senha: Santos Brasil

Replay: +55 11 3127 4999

Senha: 71171979

Webcast ao vivo pela Internet:

[ri.santosbrasil.com.br](http://ri.santosbrasil.com.br)

Cotação - STBP3

Fechamento em 18/06/2018

R\$ 2,38 por ação

Market Cap: R\$ 1.586 milhões

### DESTAQUES DO PERÍODO

- O volume de movimentação de cais subiu 0,5% no 1T18 em relação ao 1T17, totalizando 253.157 contêineres faturados (+18,2% ex-ESA);
- O Tecon Santos movimentou 215.367 contêineres no 1T18, volume 5,1% menor se comparado ao 1T17 (+13,7% ex-ESA). O market-share do terminal no Porto de Santos foi de 34,2% no 1T18;
- No Tecon Imbituba, a movimentação cresceu 84,6% (13.798 contêineres) no 1T18 em relação ao 1T17, sendo 6.535 contêineres do serviço asiático ASAS;
- O Tecon Vila do Conde movimentou 23.992 contêineres no 1T18, 38,2% superior à movimentação no 1T17;
- Na Logística, houve um aumento de 37,9% no volume de armazenagem em comparação ao 1T17;
- A receita líquida consolidada totalizou R\$ 213,7 milhões no 1T18, uma queda de 1,2% em relação ao 1T17;
- No 1T18, a Companhia registrou EBITDA pró-forma de R\$ 16,6 milhões, com margem de 7,8% (EBITDA pró-forma recorrente de R\$ 22,9 milhões - margem de 10,7%);
- Foi apurado prejuízo líquido de R\$ 6,0 milhões no 1T18;
- A Companhia encerrou o 1T18 com um saldo de caixa de R\$ 253,4 milhões e caixa líquido de R\$ 33,2 milhões;
- Foram investidos no 1T18 R\$ 20,0 milhões, sendo praticamente todo o CAPEX na compra de novos equipamentos para o Tecon Vila do Conde;

**INDICADORES OPERACIONAIS**
**Consolidado**

UNIDADES	1T18	1T17	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
<b>Operações de cais - contêineres</b>	<b>253.157</b>	<b>251.807</b>	<b>0,5%</b>
Contêineres Cheios	193.755	197.334	-1,8%
Contêineres Vazios	59.402	54.473	9,0%
<b>Operações de cais - carga geral (ton)</b>	<b>37.172</b>	<b>13.269</b>	<b>180,1%</b>
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>26.791</b>	<b>33.155</b>	<b>-19,2%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
<b>Operações de armazenagem</b>	<b>12.548</b>	<b>9.097</b>	<b>37,9%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
<b>Veículos movimentados</b>	<b>71.560</b>	<b>73.380</b>	<b>-2,5%</b>
Exportação	63.849	70.153	-9,0%
Importação	7.711	3.227	139,0%

**Terminais Portuários**

UNIDADES	1T18	1T17	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
<b>Tecon Santos</b>	<b>215.367</b>	<b>226.973</b>	<b>-5,1%</b>
Contêineres Cheios	171.817	182.942	-6,1%
Contêineres Vazios	43.550	44.031	-1,1%
Carga Geral (ton)	-	-	-
<b>Tecon Imbituba</b>	<b>13.798</b>	<b>7.476</b>	<b>84,6%</b>
Contêineres Cheios	7.586	4.312	75,9%
Contêineres Vazios	6.212	3.164	96,3%
Carga Geral (ton)	37.077	13.139	182,2%
<b>Tecon Vila do Conde</b>	<b>23.992</b>	<b>17.358</b>	<b>38,2%</b>
Contêineres Cheios	14.352	10.080	42,4%
Contêineres Vazios	9.640	7.278	32,5%
Carga Geral (ton)	93	130	-28,5%

O **Tecon Santos** movimentou 215.367 contêineres no 1T18, queda de 5,1% em relação ao 1T17. Desconsiderando o volume do serviço ESA, que deixou de ser operado em abril de 2017, a movimentação do 1T18 cresceu 13,7%. Com o volume movimentado no 1T18, a utilização da capacidade instalada do Tecon Santos no trimestre foi de 68,4%, com o terminal alcançando 34,2% de participação de mercado no Porto de Santos (vs. 41,0% no 1T17 e 32,5% no 4T17). Em abril de 2018, o market share do Tecon Santos subiu para 38,2%, com influência do novo serviço de longo curso da Ásia iniciado em fevereiro.

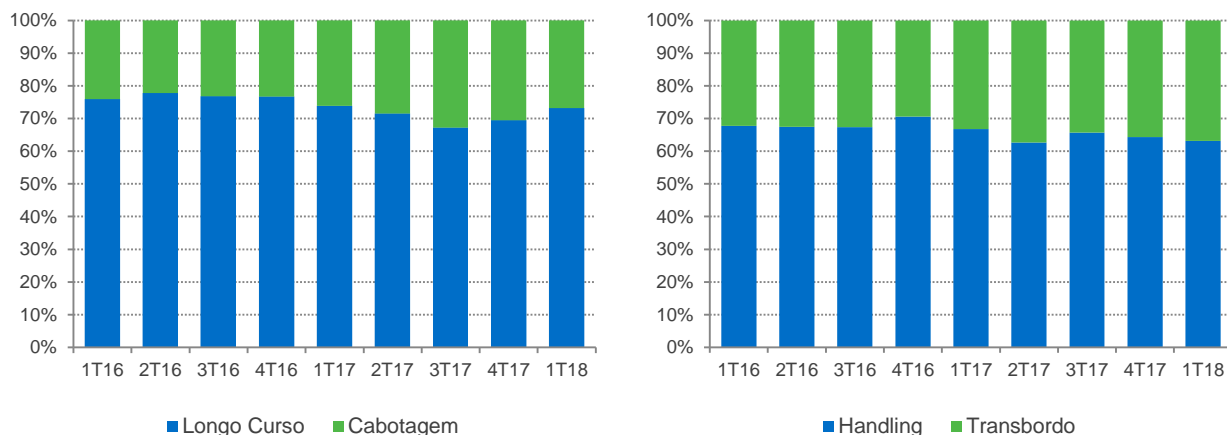
A queda do volume de movimentação de contêineres cheios do Tecon Santos, de 6,1% no 1T18 em relação ao ano anterior, arrefeceu em relação aos trimestres anteriores. O volume de armazenagem da operação de Terminais Portuários caiu 19,2% no 1T18, com piora no mix de contêineres devido à queda do volume de contêineres cheios de importação e ao aumento do transbordo. Na movimentação de contêineres cheios de longo curso em Santos, houve queda de 27,5% na importação (38.699 unidades) e 16,4% na exportação (46.876 unidades) no 1T18, em comparação ao 1T17.

**O Tecon Imbituba** movimentou 13.798 contêineres no 1T18, 84,6% acima do volume do 1T17. A movimentação de contêineres de longo curso correspondeu a 44,9% do volume do terminal no 1T18, comparado a 7,6% no 1T17. As operações de cabotagem corresponderam a 55,1% do total movimentado no terminal (92,4% no 1T17). O serviço de longo curso ASAS, que iniciou operação em setembro de 2017 com escala semanal, teve movimentação de 6.535 contêineres no trimestre (excluindo o volume de remoções), com 13 navios operados. Esse volume movimentado pelo serviço asiático no 1T18 foi 37% superior ao trimestre anterior. A consignação do ASAS continuou crescendo, com o amadurecimento do serviço, combinado com esforços comerciais conjuntos entre os armadores que formam o *joint* e a Companhia a fim de atrair novos clientes e aumentar o volume dos já existentes.

**O Tecon Vila do Conde** cresceu 38,2% o volume de contêineres movimentados no 1T18 (23.992 unidades) em comparação ao 1T17. As operações de longo curso representaram 69,9% do volume total (67,2% no 1T17) e tiveram crescimento de 43,7% no 1T18 vs. 1T17. O volume de cabotagem, que representou 30,1% do total movimentado no 1T18 (32,8% no 1T17), foi 27,0% maior em relação ao 1T17. As exportações seguiram crescendo no trimestre, com destaque para embarques de manganês e uma substancial demanda por contêiner reefer para o embarque de frutas, principalmente açaí, e carne congelada. No desembarque de contêineres, o crescimento foi impulsionado pelos volumes de cabotagem. Os investimentos em renovação de equipamentos do Tecon Vila do Conde, seguindo a renovação antecipada do arrendamento concedida em novembro de 2017, somaram R\$ 19,2 milhões no 1T18 e já começaram a contribuir para elevar o nível de produtividade do terminal. Deste montante investido, houve compra de caminhões, empilhadeiras de contêineres cheios e vazios e um guindaste MHC para o cais. Parte desses equipamentos já entrou em operação.

**O volume consolidado dos três terminais** no 1T18 apresentou alta de 0,5% vs. 1T17, ou aumento de 18,2% se desconsiderado o volume do serviço ESA na comparação com o 1T17. Nas operações de longo curso, que representaram 73,1% do total movimentado no 1T18, o volume de contêineres de importação caiu 13,4% e o de exportação teve queda de 7,6% em relação ao 1T17. As operações de cabotagem cresceram 3,2% no 1T18 vs. 1T17 e representaram 26,9% do volume total movimentado (26,2% no 1T17). As operações de transbordo (longo curso + cabotagem) responderam por 36,8% do total movimentado (33,2% no 1T17) e tiveram crescimento de 11,5% no 1T18 vs. 1T17. Quanto ao mix de contêineres cheio-vazio, o volume de cheios correspondeu a 76,5% do total movimentado no 1T18 (vs. 78,4% no 1T17 e 77,1% no 4T17).

O histórico trimestral do mix de contêineres movimentados de longo curso vs. cabotagem e *handling* vs. transbordo está demonstrado nos gráficos a seguir:



O **volume total de contêineres armazenados** nos três terminais caiu 19,2% no 1T18 em relação ao 1T17, com impacto da piora do mix de contêineres movimentados, devido ao maior volume de transbordo e menos importação. O índice de retenção de contêineres cheios de importação de 55,9% foi superior ao índice do 1T17 de 51,6%, porém caiu em relação ao 4T17 (57,3%), com algum reflexo dos reajustes de preços de armazenagem que foram implementados. O dwell time (tempo de permanência médio de armazenagem dos contêineres cheios de importação) registrado no Tecon Santos no 1T18 foi de 11,9 dias, vs. 14,8 dias aferidos no 1T17.

## Logística

A Santos Brasil Logística aumentou em 37,9% o volume de contêineres armazenados no 1T18 em relação ao 1T17. O elevado índice de retenção de contêineres de importação contribuiu para o aumento do volume de armazenagem, impulsionado também pela movimentação de cais e o *ramp-up* dos volumes provenientes dos agentes de carga e NVOCC<sup>1</sup> (*non-vessel operating common carrier*). Estas operações logísticas contemplam cargas fracionadas de importação e exportação, com a prestação de serviços complementares à armazenagem tradicional de contêineres. Processos logísticos como triagem de carga, estufagem e desestufagem de contêineres, transporte rodoviário e entrega *just-in-time* nas linhas de produção dos clientes são alguns exemplos de serviços de maior valor agregado que vem crescendo dentro do mix da Logística. As operações de armazenagem de contêineres para clientes diretos (importadores e exportadores) também continuaram crescendo.

## Terminal de Veículos

O TEV movimentou 71.560 veículos no 1T18, uma queda de 2,5% em comparação ao 1T17. As importações de veículos tiveram alta e corresponderam a 10,8% do total movimentado no trimestre (4,4% no 1T17). Os veículos leves representaram 91,2% do volume total no 1T18 (vs. 93,5% no 1T17). O dwell time (tempo médio de permanência dos veículos no pátio do TEV) foi de 5,8 dias no 1T18 (vs. 9,7 dias no 1T17).

(1) NVOCC (non-vessel operating common carrier): empresas consolidadoras de carga que não possuem navios próprios e que compram espaço nos navios dos armadores para embarcar a carga de seus clientes;

**RESULTADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS**
**RECEITA BRUTA DOS SERVIÇOS**

R\$ milhões	1T18	1T17	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>163,7</b>	<b>190,0</b>	<b>-13,8%</b>
Operações de cais	95,0	99,5	-4,6%
Operações de armazenagem	68,7	90,5	-24,1%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>71,1</b>	<b>45,6</b>	<b>55,9%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>15,8</b>	<b>16,3</b>	<b>-3,1%</b>
Eliminações	-4,0	-3,6	11,1%
<b>Consolidado</b>	<b>246,6</b>	<b>248,3</b>	<b>-0,7%</b>

**RECEITA LÍQUIDA DOS SERVIÇOS**

R\$ milhões	1T18	1T17	Var.%
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>144,8</b>	<b>168,1</b>	<b>-13,9%</b>
Operações de cais	86,2	90,8	-5,0%
Operações de armazenagem	58,5	77,3	-24,3%
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>58,7</b>	<b>37,1</b>	<b>58,2%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>13,9</b>	<b>14,2</b>	<b>-2,1%</b>
Eliminações	-3,7	-3,2	15,6%
<b>Consolidado</b>	<b>213,7</b>	<b>216,2</b>	<b>-1,2%</b>

**Terminais Portuários**

A receita líquida das operações de cais somou R\$ 86,2 milhões no 1T18, uma queda de 5,0% vs. o 1T17. A base de comparação ainda apresenta o impacto da saída do serviço de navegação de longo curso ESA em abril de 2017, porém com desaceleração na queda em relação aos trimestres anteriores. A receita líquida de armazenagem caiu 24,3% no 1T18, com o impacto do menor dwell time no Tecon Santos e de um mix maior de serviços de cabotagem e transbordo na movimentação de cais, que não geram receita de armazenagem. A receita líquida média por contêiner das operações de armazenagem de R\$ 2.565 caiu 6,0% no 1T18 vs. 1T17.

O Tecon Santos respondeu por 78,5% do faturamento líquido de Terminais Portuários no 1T18 (vs. 83,7% no 1T17), com queda de 19,2% em relação ao 1T17. O faturamento líquido do Tecon Imituba cresceu 98,7% no 1T18, em comparação ao 1T17, com maior volume movimentado de cabotagem e, principalmente, devido ao serviço de longo curso ASAS. O faturamento líquido do Tecon Vila do Conde ficou praticamente estável, com alta de 1,2% no 1T18, apesar dos volumes substancialmente maiores. Ressalta-se que, no 1T17, houve receita relevante proveniente de movimentação de carga de projeto no Tecon Vila do Conde que não se repetiu na mesma magnitude no 1T18.

**Logística**

A receita líquida da Logística cresceu 58,2% no 1T18 em relação ao 1T17, reflexo dos volumes crescentes das operações com agentes de carga e NVOCC, além das renegociações de contratos acima da inflação. Somado a isso, a Logística tem ampliado a atuação em mercados de maior valor agregado como, por exemplo, a indústria farmacêutica e cargas de projeto. Outro efeito positivo na receita de armazenagem, ainda em fase de maturação, foi o volume de importação do recém-iniciado serviço de longo curso asiático liderado pelo armador PIL, embora o reflexo tenha sido somente no mês de março. A receita líquida média por contêiner no 1T18 subiu 14,9% em relação ao 1T17.

## Terminal de Veículos

O faturamento líquido do TEV caiu 2,1% no 1T18 vs. 1T17, em linha com a queda de volume. A receita média por veículo movimentado ficou estável em relação ao 1T17. Apesar do crescimento do mix de importação e de veículo pesados no total movimentado, houve queda no dwell time (tempo de permanência) na armazenagem de veículos no pátio do TEV, impedindo o crescimento da receita do terminal.

## CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS<sup>1</sup>

R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Custos com Movimentação	30,3	29,3	3,4%
Custos com Pessoal	46,1	50,2	-8,2%
Depreciação e Amortização	23,0	24,5	-6,1%
Outros Custos	19,2	19,7	-2,5%
<b>Total</b>	<b>118,6</b>	<b>123,7</b>	<b>-4,1%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Custos com Movimentação	14,6	8,4	73,8%
Custos com Pessoal	12,9	11,8	9,3%
Depreciação e Amortização	3,4	3,5	-2,9%
Outros Custos	8,4	7,7	9,1%
<b>Total</b>	<b>39,3</b>	<b>31,5</b>	<b>25,2%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Custos com Movimentação	4,9	4,8	2,1%
Depreciação e Amortização	3,7	3,6	2,8%
Outros Custos	1,5	1,4	7,1%
<b>Total</b>	<b>10,1</b>	<b>9,8</b>	<b>3,1%</b>
<b>Eliminações</b>	<b>-3,7</b>	<b>-3,2</b>	<b>15,6%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>164,4</b>	<b>161,8</b>	<b>1,5%</b>

1. Em decorrência da nova metodologia que alterou de operacional para financeiro o tratamento contábil dos arrendamentos dos terminais portuários e do TEV, a rubrica "Custos com Arrendamento e Infraestrutura" deixou de existir. As despesas com arrendamento passaram a incorrer na conta de Resultado Financeiro na Demonstração de Resultados.

## Terminais Portuários

O custo médio por contêiner movimentado/armazenado (ex-D&A) caiu 1,9% no 1T18 para R\$ 342. O custo unitário do 1T18 não se compara aos valores divulgados nos trimestres passados devido à reclassificação do custo de arrendamento para despesa financeira. Os custos com movimentação (mão-de-obra avulsa, taxa canal - TUP e outros custos variáveis), essencialmente um custo variável, tiveram aumento com maiores gastos de fretes, energia elétrica e combustíveis, além da maior taxa portuária paga com o crescimento da movimentação de contêineres. O custo variável por contêiner movimentado/armazenado subiu 5,0% para R\$ 108 (vs. R\$ 103 no 1T17). Os custos com pessoal tiveram queda de 8,2% no 1T18, fruto da reestruturação organizacional em andamento. Os outros custos tiveram redução com menores gastos de manutenção, locação de equipamentos, seguros e avarias.

## Logística

Os custos com movimentação (combustíveis, fretes e outros custos variáveis) subiram no 1T18 devido a maiores gastos com frete que, por sua vez, cresceram em decorrência do aumento no volume de operações com agentes de carga e NVOCC. Os custos com pessoal tiveram alta no 1T18 em decorrência de encargos e indenizações trabalhistas pagos. Em outros custos, a alta foi decorrência de maiores gastos com serviços terceirizados de vigilância, manutenção, seguros e avarias.

## Terminal de Veículos

O custo médio (ex-D&A) por veículo foi de R\$ 89 no 1T18, 5,9% superior em relação ao verificado no 1T17 (R\$ 84). O custo unitário do 1T18 não se compara aos valores divulgados nos trimestres passados devido à reclassificação do custo de arrendamento para despesa financeira.

## DESPESAS OPERACIONAIS

R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>			
Vendas	10,5	11,0	-4,5%
Gerais, Administrativas e outras	5,5	3,6	52,8%
Depreciação e Amortização	0,0	0,1	-100,0%
<b>Total</b>	<b>16,0</b>	<b>14,7</b>	<b>8,8%</b>
<b>LOGÍSTICA</b>			
Vendas	16,4	6,4	156,3%
Gerais, Administrativas e outras	2,0	1,2	66,7%
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>18,4</b>	<b>7,6</b>	<b>142,1%</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>			
Vendas	0,3	0,3	-
Gerais, Administrativas e outras	0,1	0,0	100,0%
Depreciação e Amortização	0,0	0,0	-
<b>Total</b>	<b>0,4</b>	<b>0,3</b>	<b>33,3%</b>
<b>CORPORATIVO</b>			
Gerais e Administrativas	8,0	10,7	-25,2%
Depreciação e Amortização	0,9	1,8	-50,0%
<b>Total</b>	<b>8,9</b>	<b>12,5</b>	<b>-28,8%</b>
<b>Consolidado</b>	<b>43,7</b>	<b>35,1</b>	<b>24,5%</b>

## Terminais Portuários

As despesas com vendas caíram no trimestre devido a menores gastos com pessoal e na provisão para devedores duvidosos. Nas despesas gerais, administrativas e outras, a alta observada foi resultado de menor reembolso de seguro em relação ao 1T17 e, principalmente, da queda da receita relativa ao reconhecimento de depósitos e adiantamentos de clientes não compensados/identificados de períodos anteriores a 90 dias.

## Logística

A elevação das despesas com vendas no trimestre foi resultado do maior volume faturado de contêineres armazenados, que fez subir o montante de comissões pagas aos agentes de carga. Nas despesas gerais, administrativas e outras, a alta em relação ao 1T17 também foi reflexo da queda da receita relativa ao reconhecimento de depósitos e adiantamentos de clientes não compensados/identificados de períodos anteriores a 90 dias.

## Terminal de Veículos

As despesas operacionais do TEV no 1T18 permaneceram praticamente estáveis em termos absolutos em relação ao 1T17.

## Corporativo

A queda das despesas gerais e administrativas corporativas em relação ao 1T17 refere-se, principalmente, a menores gastos com folha de pagamentos e com consultoria e assessoria jurídica.

## EBITDA E MARGEM EBITDA

R\$ milhões	1T18 Realizado	Ajuste arrendamento	1T18 Pró- forma	% Mg. pró- forma*	1T17 Realizado	Ajuste arrendamento	1T17 Pró- forma	% Mg. pró- forma*	% Var.
Terminais Portuários	33,2	17,8	15,4	10,6%	54,2	17,7	36,5	21,7%	-57,8%
Logística	4,4	0,0	4,4	7,5%	1,5	0,0	1,5	4,0%	193,3%
Terminal de Veículos	7,1	2,2	4,9	35,3%	7,9	2,3	5,6	39,4%	-12,5%
Corporativo	-8,0	0,0	-8,0	-	-10,8	0,0	-10,8	-	-25,9%
<b>Consolidado</b>	<b>36,6</b>	<b>20,0</b>	<b>16,6</b>	<b>7,8%</b>	<b>52,8</b>	<b>20,0</b>	<b>32,8</b>	<b>15,2%</b>	<b>-49,4%</b>
<i>Itens não recorrentes</i>	6,2	0,0	6,2	-	0,0	0,0	0,0	-	-
<b>Consolidado recorrente</b>	<b>42,8</b>	<b>20,0</b>	<b>22,9</b>	<b>10,7%</b>	<b>52,8</b>	<b>20,0</b>	<b>32,8</b>	<b>15,2%</b>	<b>-30,2%</b>

\* A margem EBITDA pró-forma é calculada pela divisão do EBITDA pró-forma pela receita líquida;

Com a nova metodologia contábil que a Companhia passou a adotar para o arrendamento dos terminais portuários, a Demonstração de Resultados sofreu alterações devido à mudança no tratamento do arrendamento de operacional (*off-balance*) para financeiro. Como consequência, o EBITDA dos terminais portuários deixa de refletir as despesas com arrendamento pagas à autoridade portuária, antes representadas pela rubrica “Custos de Arrendamento e Infraestrutura”. A fim de manter a análise comparativa com períodos anteriores, além de refletir com mais precisão o resultado operacional “caixa” da Companhia, foi calculado o “EBITDA pró-forma”, que ajusta o EBITDA reportado com a despesa de arrendamento. O EBITDA pró-forma equivale ao EBITDA que era calculado pelo método anterior.

O EBITDA pró-forma no 1T18 somou R\$ 16,6 milhões, com margem de 7,8%. Incureram, no trimestre, custos e despesas extraordinárias no montante de R\$ 6,2 milhões, referentes a processos e indenizações trabalhistas, ainda fruto da readequação da estrutura organizacional da Companhia. Excluindo tais custos extraordinários, o EBITDA pró-forma recorrente do 1T18 foi de R\$ 22,9 milhões, com margem de 10,7%.

## Terminais Portuários

O EBITDA pró-forma recorrente do segmento de Terminais Portuários foi de R\$ 19,2 milhões no 1T18, com margem de 13,3%. Apesar do bom volume movimentado nos terminais, houve impacto do menor mix de contêineres cheios importados no Tecon Santos, que diminuiu a receita de armazenagem e, portanto, impactou a margem operacional do segmento de terminais portuários. Outra variável que prejudicou as margens do segmento foi a queda do tempo de permanência da armazenagem dos contêineres cheios de importação em Santos, de 14,8 dias no 1T17 para 11,9 dias no 1T18. O desempenho operacional do Tecon Vila do Conde também ficou abaixo do 1T17, com impacto dos custos mais elevados devido ao nível de eficiência dos equipamentos, o cancelamento de seis navios que estavam programados para o trimestre e, principalmente, o volume menor de movimentação de carga de projeto, que possui margens maiores e foi um destaque positivo no 1T17.

## Logística

O EBITDA recorrente da Logística somou R\$ 5,3 milhões no 1T18, com margem de 9,0%. A reestruturação da Logística seguiu evoluindo, com mudança da gestão operacional e busca de serviços de maior valor agregado através de contratos mais rentáveis. O aumento no índice de retenção dos contêineres de importação, que foi uma estratégia bem sucedida adotada ao longo de 2017, foi complementado com preços maiores e o aumento do ticket médio dos serviços logísticos.

## Terminal de Veículos

O EBITDA pró-forma recorrente do TEV somou R\$ 5,0 milhões no 1T18, com margem de 36,1%.

## Corporativo

Representado pelas despesas corporativas, o EBITDA Corporativo recorrente somou R\$ 6,6 milhões negativos no 1T18.

## LUCRO LÍQUIDO

R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
<b>EBITDA</b>	<b>36,6</b>	<b>52,8</b>	<b>-30,7%</b>
Depreciação e Amortização	31,0	33,5	-7,5%
<b>EBIT</b>	<b>5,6</b>	<b>19,4</b>	<b>-71,1%</b>
Resultado Financeiro	-14,6	-18,1	19,3%
IRPJ / CSLL	3,1	-1,3	338,5%
<b>Lucro Líquido</b>	<b>-6,0</b>	<b>-0,1</b>	<b>-</b>

No 1T18, a Companhia apresentou prejuízo líquido de R\$ 6,0 milhões. Como consequência da nova metodologia contábil, houve um incremento nas Despesas de Amortização do Intangível, impactando diretamente o Resultado do Exercício.

**DÍVIDA E DISPONIBILIDADES**

R\$ milhões	Moeda	31/03/2018	31/03/2017	Var. %
Curto Prazo	Nacional	7,3	119,8	-93,9%
	Estrangeira	137,7	12,1	1038,0%
Longo Prazo	Nacional	60,1	30,3	98,3%
	Estrangeira	15,1	3,8	297,4%
<b>Endividamento Total</b>		<b>220,2</b>	<b>166,0</b>	<b>32,7%</b>
Disponibilidades		253,4	145,7	73,9%
<b>Dívida Líquida</b>		<b>-33,2</b>	<b>20,3</b>	<b>-263,5%</b>
<b>Dívida Líquida / EBITDA pró-forma UDM*</b>		<b>-0,49 x</b>	<b>0,19 x</b>	

\* Últimos 12 meses

A Companhia encerrou o 1T18 com caixa líquido de R\$ 33,2 milhões e índice de alavancagem negativo de 0,49 vezes a Dívida Líquida/EBITDA pró-forma dos últimos 12 meses, tendo amortizado R\$ 31,6 milhões (principal + juros) no ano.

**INVESTIMENTOS (CAPEX)**

R\$ milhões	1T18	1T17	Var. %
<b>TERMINAIS PORTUÁRIOS</b>	<b>20,0</b>	<b>3,0</b>	<b>566,7%</b>
Tecon Santos	0,8	0,2	300,0%
Tecon Imbituba	0,0	2,8	-100,0%
Tecon Vila do Conde	19,2	0,0	-
<b>LOGÍSTICA</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>TERMINAL DE VEÍCULOS</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>CORPORATIVO</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>-</b>
<b>INVESTIMENTO BRUTO</b>	<b>20,0</b>	<b>3,0</b>	<b>566,7%</b>
Baixas de Ativo Imobilizado/Intangível	-1,2	0,0	-
<b>INVESTIMENTO LÍQUIDO</b>	<b>18,8</b>	<b>3,0</b>	<b>526,7%</b>

A Companhia investiu R\$ 20,0 milhões no 1T18, sendo R\$ 19,2 milhões na compra de equipamentos para o Tecon Vila do Conde. Iniciou-se um novo ciclo de CAPEX, que deverá se intensificar nos próximos anos. A Companhia conta com uma robusta posição de caixa, permitindo, desta forma, ter flexibilidade para levantar novas fontes de recursos para o financiamento dos investimentos previstos.

A modernização do Tecon Vila do Conde, iniciada no 1T18, com a renovação de equipamentos e, em breve, com a melhora da infraestrutura do pátio de armazenagem, possibilitará o terminal crescer este ano o volume de movimentação de contêineres e cargas gerais. Esta dinâmica ocorrerá concomitante com uma melhora operacional proveniente, principalmente, do aumento da produtividade na movimentação de cais.

Embora a Santos Brasil permaneça aguardando a aprovação do Projeto Executivo do Tecon Santos em sua íntegra, os investimentos no terminal terão início nos próximos meses. A Companhia recebeu da autoridade portuária a autorização para adquirir alguns dos equipamentos previstos no projeto. Em sua primeira fase, o plano de modernização do Tecon Santos incluirá a substituição de alguns guindastes de cais (Ship-to-Shore crane) por equipamentos mais altos e com lanças de maior alcance, visando uma operação mais eficiente de navios maiores. Em seguida, a Companhia deverá iniciar o processo de licitação para as obras de extensão do cais, cuja expansão tem como objetivo o recebimento dos navios New Panamax, com 366 metros de comprimento, que em breve deverão começar a operar na costa brasileira.

**Aviso Legal**

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da Santos Brasil.*

**ANEXOS**
**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T18 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	163.686	71.123	15.846	-	(4.035)	246.619
Deduções da receita	(18.914)	(12.394)	(1.967)	-	373	(32.903)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>144.772</b>	<b>58.728</b>	<b>13.879</b>	<b>-</b>	<b>(3.662)</b>	<b>213.717</b>
Custo dos serviços	(118.637)	(39.346)	(10.051)	-	3.662	(164.372)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>(95.629)</i>	<i>(35.976)</i>	<i>(6.355)</i>	-	3.662	<i>(134.298)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(23.008)</i>	<i>(3.369)</i>	<i>(3.697)</i>	-	-	<i>(30.074)</i>
Lucro bruto	26.134	19.383	3.827	-	-	49.344
Despesas operacionais	(15.994)	(18.408)	(390)	(8.948)	-	(43.740)
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>(10.471)</i>	<i>(16.408)</i>	<i>(264)</i>	-	-	<i>(27.142)</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>(5.503)</i>	<i>(1.988)</i>	<i>(126)</i>	<i>(8.050)</i>	-	<i>(15.667)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(21)</i>	<i>(12)</i>	-	<i>(898)</i>	-	<i>(932)</i>
<b>EBIT</b>	<b>10.141</b>	<b>974</b>	<b>3.437</b>	<b>(8.948)</b>	<b>-</b>	<b>5.604</b>
Depreciação/amortização	23.029	3.382	3.697	898	-	31.006
<b>EBITDA</b>	<b>33.170</b>	<b>4.356</b>	<b>7.134</b>	<b>(8.050)</b>	<b>-</b>	<b>36.610</b>
<b>EBITDA pró-forma</b>	<b>15.434</b>	<b>4.356</b>	<b>4.892</b>	<b>(8.050)</b>	<b>-</b>	<b>16.632</b>
Resultado financeiro	-	-	-	(14.639)	-	(14.639)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(7.674)	7.674	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	3.071	-	3.071
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(5.964)</b>

**Demonstração consolidada do resultado por segmento operacional – 1T17 – R\$ mil**

	Terminais portuários de contêineres e carga geral	Logística	Terminal de veículos	Corporativo	Eliminações	Consolidado
Receita operacional bruta	189.989	45.565	16.252	-	(3.541)	248.266
Deduções da receita	(21.848)	(8.512)	(2.010)	-	328	(32.042)
<b>Receita operacional líquida</b>	<b>168.142</b>	<b>37.053</b>	<b>14.242</b>	<b>-</b>	<b>(3.213)</b>	<b>216.224</b>
Custo dos serviços	(123.749)	(31.453)	(9.767)	-	3.213	(161.756)
<i>Custos variáveis/fixos</i>	<i>(99.236)</i>	<i>(27.971)</i>	<i>(6.156)</i>	-	3.213	<i>(130.149)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(24.513)</i>	<i>(3.482)</i>	<i>(3.611)</i>	-	-	<i>(31.607)</i>
Lucro bruto	44.393	5.601	4.475	-	-	54.468
Despesas operacionais	(14.723)	(7.617)	(286)	(12.474)	-	(35.100)
<i>Despesas com Vendas</i>	<i>(10.848)</i>	<i>(6.418)</i>	<i>(268)</i>	-	-	<i>(17.534)</i>
<i>Desp. Gerais, Adm. e outras</i>	<i>(3.809)</i>	<i>(1.185)</i>	<i>(19)</i>	<i>(10.708)</i>	-	<i>(15.721)</i>
<i>Depreciação/amortização</i>	<i>(67)</i>	<i>(13)</i>	-	<i>(1.766)</i>	-	<i>(1.846)</i>
<b>EBIT</b>	<b>29.670</b>	<b>(2.016)</b>	<b>4.189</b>	<b>(12.474)</b>	<b>-</b>	<b>19.368</b>
Depreciação/amortização	24.580	3.495	3.611	1.766	-	33.452
<b>EBITDA</b>	<b>54.250</b>	<b>1.479</b>	<b>7.800</b>	<b>(10.708)</b>	<b>-</b>	<b>52.820</b>
<b>EBITDA pró-forma</b>	<b>36.155</b>	<b>1.479</b>	<b>5.567</b>	<b>(10.708)</b>	<b>-</b>	<b>32.493</b>
Resultado financeiro	-	-	-	(18.112)	-	(18.112)
Equivalência patrimonial	-	-	-	(9.827)	9.827	-
IRPJ / CSLL	-	-	-	(1.323)	-	(1.323)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>N/A</b>	<b>(67)</b>

**Balço Patrimonial Consolidado – 1T18, 4T17 e 1T17 – R\$ mil**

<b>ATIVO</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/03/2017</b>
<b>Ativo Total</b>	<b>2.750.914</b>	<b>2.764.694</b>	<b>2.680.227</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>391.423</b>	<b>403.415</b>	<b>286.715</b>
Disponibilidades	253.436	270.731	145.727
Contas a Receber	101.210	96.252	98.182
Estoques	22.831	22.737	23.023
Outros	13.946	13.695	19.782
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>2.359.491</b>	<b>2.361.279</b>	<b>2.393.513</b>
Depósitos Judiciais	254.074	250.809	243.290
Outros	72.643	66.207	29.365
Imobilizado	206.636	197.236	221.147
Intangível	1.826.138	1.847.027	1.899.711

<b>PASSIVO</b>	<b>31/03/2018</b>	<b>31/12/2017</b>	<b>31/03/2017</b>
<b>Passivo Total</b>	<b>2.750.914</b>	<b>2.764.694</b>	<b>2.680.227</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>319.804</b>	<b>342.330</b>	<b>286.352</b>
Obrigações Sociais e Trabalhistas	29.502	34.453	34.896
Fornecedores	61.478	59.587	51.383
Obrigações Fiscais	11.314	10.220	12.833
Empréstimos e Financiamentos	144.991	172.042	131.922
Outros	72.519	66.027	55.317
<b>Passivo Não Circulante</b>	<b>1.100.080</b>	<b>1.091.544</b>	<b>1.056.596</b>
Empréstimos e Financiamentos	75.259	61.056	34.103
Tributos Diferidos	10.202	8.464	11.268
Provisões	37.521	37.762	41.433
Passivos atuariais	35.142	33.879	21.998
Outros	941.957	950.382	947.794
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>1.331.030</b>	<b>1.330.820</b>	<b>1.337.279</b>
Capital Social Realizado	1.071.757	1.071.757	1.071.077
Reservas de Capital	78.882	78.014	75.684
Reservas de Lucros	194.990	189.683	192.817
Outros Resultados Abrangentes	-8.634	-8.634	-2.232
Lucro/Prejuízos Acumulados	-5.964	0	-67